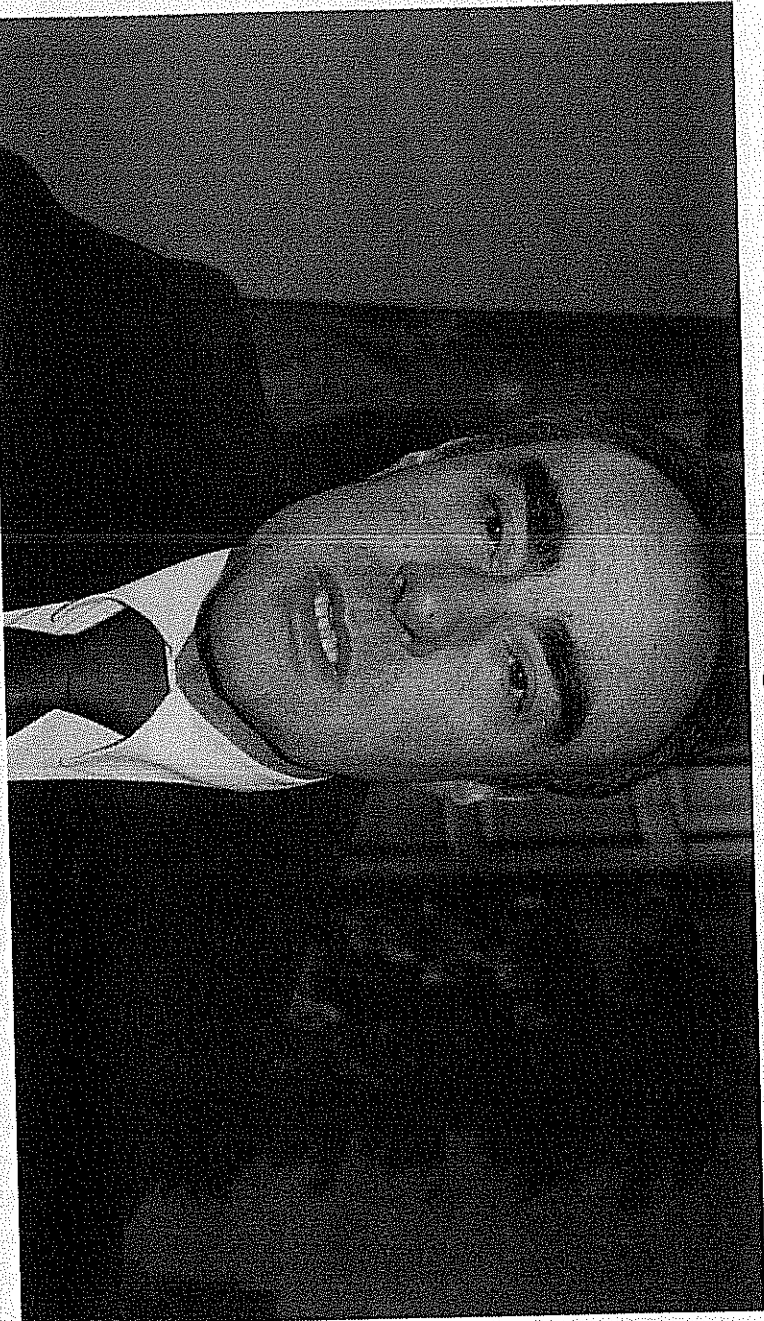


Numa altura em que a crise deixa um futuro incerto

Comunidade Intermunicipal assume papel relevante na concretização dos investimentos

É a primeira da Região Centro em termos de execução financeira dos fundos comunitários e a segunda do país. Tudo, porque soube atempadamente fazer o trabalho de casa. Esta é a razão para o sucesso da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões. O seu presidente, Carlos Marta, espera que todos os investimentos sejam colocados ao serviço das pessoas o mais rapidamente possível



O presidente da CIMRDL, realça o diálogo e o trabalho desenvolvido pelos 14 municípios

Diário de Visem (DV) – A Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL) é a primeira da região Centro e a segunda a nível nacional na execução financeira dos fundos comunitários. Em que ponto se encontram, actualmente, os diferentes projectos?

Carlos Marta (CM) – Neste momento estamos a dar sequência aos projectos que foram aprovados no final do ano de 2010. As diferentes câmaras estão a preparar as respectivas adjudicações das obras de forma a que elas possam avançar durante este ano. Tem havido alguns problemas, relativos à

contratualização pública, mas esperamos que este problema se resolva o mais rapidamente possível para que os projectos possam estar todos no terreno até ao final do ano, o que seria fantástico tendo em conta o investimento que vai ser realizado e que é substancial e muito importante para o conjunto dos 14 municípios.

DV – De que projectos esta-

mos a falar?

CM – Projectos diversificados. Na área da educação (centros escolares), acessibilidades (estradas, variantes), equipamentos (arquivos municipais e outras infra-estruturas), modernização administrativa, novas tecnologias, zonas industriais a Ecopista do Dão. Um conjunto muito significativo que procura dar resposta às necessidades que ainda existem nos municípios.

DV – É a CIMRDL que vai ficar com a gestão da ecopista?

CM – Nós estamos a preparar um acordo com as câmaras de Tondela, Visem e Santa Comba Dão para ficarmos com a gestão e animação desta infra-estrutura. Queremos realizar um conjunto de iniciativas para que haja sempre actividades desportivas e de lazer. Queremos promover de forma integrada este equipamento.

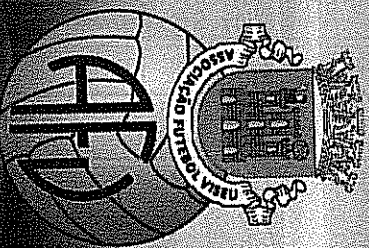
DV – Receta que possam haver projectos que não vão ser contratualizados ou até mesmo concretizados?

CM – Tudo aquilo que os municípios se candidataram, dos 73 milhões de contratualização, vão ser executados, concluídos, e colocados ao serviço das populações. Face a isto, a Comunidade Intermunicipal tem a possibilidade de aceder rapidamente à nova bolsa de

mérito criada pelo Programa Mais Centro e que vai permitir fazer mais investimentos, em virtude de termos sido bons executores. A bolsa de mérito é a oportunidade daqueles que foram mais capazes de terem a capacidade de fazer mais candidaturas e aumentarem os investimentos na região.

DV – Mas o actual contexto de crise não afecta?

CM – Não prejudica porque os municípios estavam preparados financeiramente para fazer os investimentos. Depois, houve um aumento de participação porque com o atraso do QREN foi feito um memorando de entendimento com a ANIMP (Associação Nacional dos Municípios Portugueses). Por isso, penso que durante este ano não haverá problemas. Já nos seguintes, não sabemos o que vai acontecer em virtude dos novos cortes orçamentais. Isto pode ter consequências imprevisíveis em cada um dos municípios. Nesta altura, é muito difícil perceber o que vai acontecer nos próximos dois anos, porque além dos cortes orçamentais há a recessão económica que vai atingir também a nossa região.



Época 2010/11

**CLUBES
FILIADOS**

108



**EQUIPAS
EM PROVAS**

300



16 CAMPEONATOS

F11 - F7 - FUTSAL

3 TAÇAS

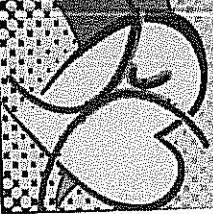
2 MASCULINAS - 1 FEMININA



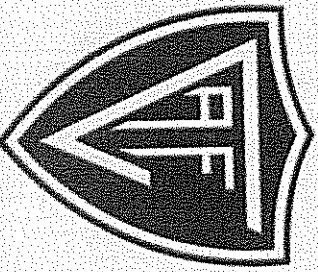
**ENTIDADE
PROMOTORA**

Instituto Droga e Toxicodependências
(Em parceria com o

**JOGOS
+
VIDA**



www.afvisem.org * geral.afv@pf.pt



**A Direcção do Ag. Visem deseja
ao Diário de Visem um Feliz Aniversário**

ANTÓNIO SILVA, M. C. M.

DV - Há a possibilidade de ficarem projectos parados?

CM - Muitas câmaras poderão vir a ter problemas em função dos cortes orçamentais impostos pelo Estado. Do ponto de vista da Comunidade Intermunicipal, em princípio, não haverá problemas, porque a maioria das candidaturas tem os recursos financeiros necessários para serem concretizadas. Agora, novos projectos seguramente vão ter que ser repensados. Hoje, nenhum responsável político pode dar garantias do que vai acontecer num futuro próximo face às consequências dos acordos estabelecidos com as entidades exteriores e as consequências que vão ter para o dia-a-dia dos municípios. Estou muito preocupado, no caso específico de Tondela, por exemplo, vamos cumprir com os compromissos este ano, mas a partir de 2012/1013 vai ser muito difícil fazer um calendário.

DV - Então, as Comunidades Intermunicipais (CIM's) assumem, à luz do contexto nacional, um papel ainda mais relevante?

CM - As CIM's são um bom modelo, criadas nesta primeira fase para dar resposta aos problemas QREN e como ordem de gestão intermunicipal. Penso serem um bom caminho para resolver alguns problemas que podem ser tratados no conjunto dos municípios para se obter respostas mais rápidas eficazes e com melhores soluções.

DV - São estratégicas para o

desenvolvimento?

CM - Vejo as CIM's como uma descentralização de competências. Conjugar sinergias, rentabilizar infra-estruturas de forma a serem mais eficazmente geridas. Quando se fala das competências da saúde, dos transportes, segurança social, ambiente, eu julgo que estas entidades estão em condições de dar respostas positivas de uma forma integrada às populações. Depois, há outra vantagem. É que o conselho executivo da CIM é todo eleito. Já estão representados todos os presidentes dos municípios. Julgo que desta forma está a ser feita a regionalização. Este Governo falhou em todos os aspectos e deveria com humildade reconhecer. Através de um bom diálogo com as instituições e com a elaboração do plano estratégico, a Comunidade Intermunicipal conseguiu uma estratégia muito importante para a região que permitiu colocar no terreno estes investimentos. Nem sempre é fácil, mas depois tudo entrou nos carris e hoje estamos satisfeitos pelo que conseguimos em tão pouco tempo.

DV - Este QREN é a última

grande oportunidade para a região ou precisaremos de mais?

CM - Nunca há uma última grande oportunidade, senão significaria que tínhamos parado no tempo. A nossa região, apesar dos condicionamentos económicos, social e político, tem-se aguentado muito bem. Com a boa estratégia dos municípios, das empresas, temos dado uma resposta positiva às dificuldades do país. Cumprindo este QREN, não aparecer outras oportunidades. É preciso permanentemente criar riqueza para que a nossa região possa ter desenvolvimento.

DV - Qual o grande projecto, a menina dos olhos, da CIM-RDI?

CM - A RUCI (Rede Urbana para a Competitividade e Inovação). É uma nova responsabilidade do que deve ser o futuro da gestão autárquica. Os municípios estão a acabar as obras estruturais - acessibilidades, etc - agora há que pensar uma nova estratégia de intervenção autárquica no território. A RUCI é já um novo caminho. Destaco este como o grande projecto, um excelente instrumento e uma excelente estratégia.

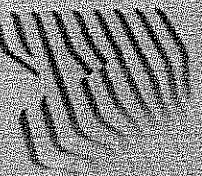
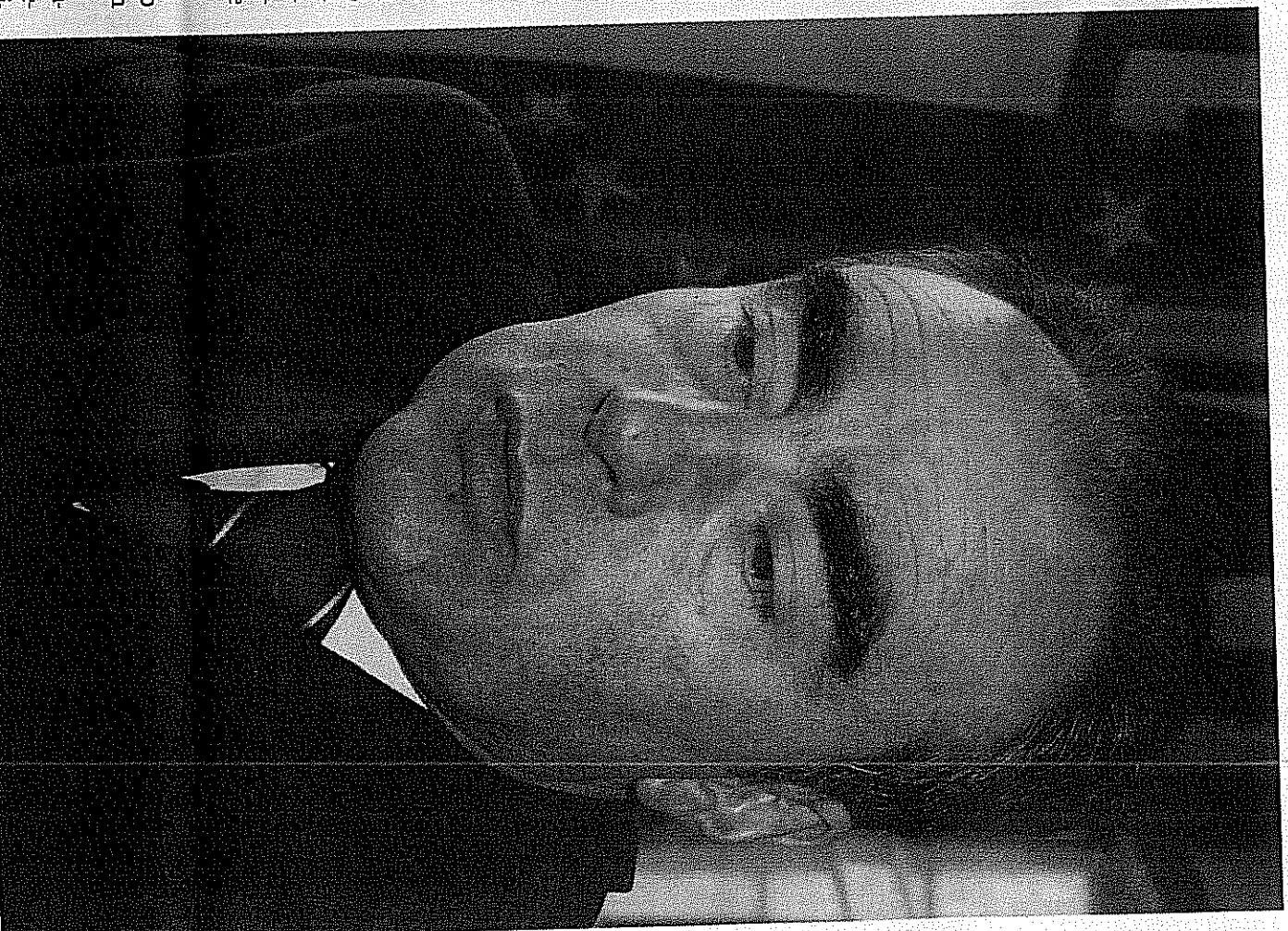
DV - Há também o projecto para a eficiência energética, um projecto pioneiro.

CM - Vamos fazer uma candidatura importante para a região, conjugando os 14 municípios e aproveitar as oportunidades de ter uma região sustentável, rentabilizando recursos. O que queremos é rentabili-

Carlos Marta voltou a ser eleito presidente da Comunidade Intermunicipal

zear as infra-estruturas que já temos no domínio da electricidade e procurar encontrar me-

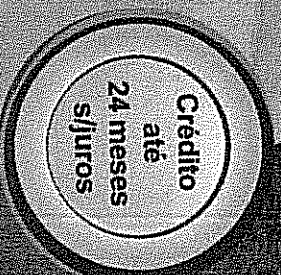
canismos de redução de custos com novas energias alternativas. Vamos fazer um estudo energético de todos os municípios e depois ver que acções se podem desenvolver.



Arménio Pereira de Sousa

Comércio e Reparação
de Equipamentos Agrícolas, Lda.

Rua de S. Domingos, nº 179 - Outeiro de Cima - 3460-063 Tondela | Tel: 232 816 855 | Fax: 232 817 807 | armeniopousa@mail.telapac.pt | www.apstratores.com



Carregamentos
Telemóveis
Empresas

telbeiras
www.telbeiras.com

AGENTE
AUTORIZADO
Vodafone

Viseu Av. Dr. António José de Almeida, 44 **Mangualde** Largo Dr. Couto, 122-124 **Tondela** Av. Dr. Marques da Costa,
Tel: 232 416 556 Tel: 91 7397296 Tel: 91 4238582